

# Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Fruticultura do Norte de Minas Gerais

## 1. Contextualização e Caracterização do Arranjo

O **Arranjo Produtivo de Fruticultura do Norte de Minas** abrange toda a mesorregião do Norte de Minas, que detém a maior parte da região semi-árida do Estado de Minas Gerais, englobando sub-regiões bastante heterogêneas, onde contrastam municípios com baixos indicadores de desenvolvimento econômico e social e pólos de atração de investimento, com bom dinamismo econômico.

A importância do fortalecimento e da promoção do desenvolvimento deste arranjo produtivo se justifica no entendimento da história regional, das intervenções públicas realizadas ao longo do tempo (principalmente os investimentos em irrigação a partir da década de 70) e das principais limitações ao seu desenvolvimento integrado.

### 1.1. A região Norte de Minas

Originariamente correspondente à área mineira da Adene (ex-Sudene), a região apresenta uma dinâmica sócio-demográfica condicionada às suas diferenças, nas quais as microrregiões menos dinâmicas economicamente, como as de Salinas e Grão Mogol, são concentradoras de indicadores sociais mais baixos e apresentam perdas populacionais associadas ao êxodo rural e urbano; enquanto as microrregiões mais dinâmicas, como Pirapora, Janaúba e Montes Claros, assistem a processos migratórios gerados pela retração das atividades econômicas tradicionais e a aceleração da urbanização, refletindo uma dinamização econômica microrregional.

Nas microrregiões menos dinâmicas economicamente são encontrados os piores indicadores de infraestrutura social, especialmente de saneamento básico; enquanto as principais cidades do Norte de Minas são impactadas pelo êxodo rural, apresentando carências crescentes na oferta de equipamentos e serviços de consumo coletivo e deficiências na incorporação dos migrantes na dinâmica econômica local. A dinâmica produtivo-tecnológica da região apresenta um desenvolvimento heterogêneo, o qual reflete nas condições sociais, na medida em que prevalecem os padrões produtivo-tecnológicos menos competitivos. Os padrões mais competitivos apresentam baixa absorção de trabalhadores, encontrando-se territorialmente concentrados nas microrregiões de Montes Claros, Pirapora, Janaúba e Bocaiúva, responsáveis em 2003, por 78% do PIB regional.

A região possui diversas microrregiões cuja base econômica é agrícola, sobressaindo a pecuária extensiva e a fruticultura, coexistindo de forma não articulada as atividades agrícolas tradicionais e as mais competitivas, especialmente no âmbito empresarial do Projeto Jaíba, em Pirapora e Janaúba. Em algumas sub-regiões, as atividades de reflorestamento e produção de carvão predominam.

De maneira geral, observa-se uma integração deficiente nas diversas cadeias produtivas, gerando condições de competitividade precárias. Ainda, iniciativas orientadas para a introdução de novos padrões produtivo-tecnológicos (mecanização e irrigação), especialmente quando envolvem os pequenos produtores, esbarram na deficiência e/ ou na descontinuidade da assistência técnica, gerando falhas na integração do sistema produtivo.

O Norte de Minas apresenta as características naturais do semi-árido, constituindo um fator limitante para o desenvolvimento sustentável, tanto no que diz respeito à disponibilidade de recursos hídricos, quanto no tocante ao manejo e usos dos recursos naturais. Especialmente no que tange à gestão dos recursos hídricos, observam-se conflitos entre os usos produtivos (irrigação) e o consumo doméstico, com destaque para a Bacia do Rio Verde Grande. Agravando este quadro, observa-se a ocorrência da utilização de tecnologias de forma ambientalmente predatória, sendo médio o nível de toxicidade nos principais rios. A predominância do caráter extensivo de uso do solo associado ao baixo padrão tecnológico amplia o nível de pressão e degradação do meio natural.

A rede urbana dispersa com municípios extensos e sem infra-estrutura amplia a pressão sobre o meio ambiente, o que se agrava com as deficiências de saneamento básico. Uma grande extensão da região apresenta uma localização periférica em relação aos eixos de desenvolvimento, encontrando-se à margem de processos econômicos mais dinâmicos.

No campo político-institucional e cultural, destaca-se a prevalência de municípios dependentes de transferências de FPM e de acervo técnico limitado. Neste contexto, a capacidade de investimento e de suporte ao desenvolvimento das iniciativas privadas é bastante limitada, sempre dependente de aportes externos para alavancagem dos diversos projetos. No entanto, as políticas públicas orientadas pela administração de pequenos projetos têm contribuído para manter o quadro de baixa eficiência através da pulverização de recursos e a superposição de ações, revelando um insuficiente processo de priorização de problemas regionais e de articulação de ações, especialmente as alternativas produtivas locais.

A organização social, influenciada pelo aparelhamento de políticas sociais, carece de reforço institucional orientado para configurar uma gestão sustentável que abranja a valorização da cultura local, enfraquecida pelas deficiências do capital social e da economia regional. O associativismo é uma prática consolidada em algumas áreas e apresenta boas condições de fortalecimento. O Norte de Minas apresenta um desenvolvimento sócio cultural variado, do qual emergem identidades sub-regionais, que refletem num rico patrimônio humano e cultural, manifestado em diversas formas de expressão, configurando um importante elemento de apoio ao desenvolvimento sustentável local/microrregional.

Alguns fatores presentes na sustentabilidade do Norte de Minas, notadamente as políticas públicas voltadas para saúde, educação e assistência social, vêm produzindo melhorias nos indicadores de desenvolvimento social. Os programas e projetos de desenvolvimento social, inclusive aqueles relativos aos assentamentos rurais presentes na região, possibilitam a construção/fortalecimento de relações sociais e econômicas que contribuem para revitalizar a agricultura familiar e projetos baseados no desenvolvimento social-comunitário, podendo apontar para modelos alternativos de desenvolvimento adequados à realidade regional.

O Norte de Minas abriga algumas sub-regiões que possuem um relevante patrimônio natural, oferecendo possibilidades concretas de utilização em consonância com a sustentabilidade. A região do Peruaçu, microrregião de Januária, apresenta um grande potencial para o desenvolvimento local/microrregional baseando no turismo sustentável. No Vale do Rio São Francisco, existem áreas de grande potencial de irrigação, sem comprometimento das variáveis ambientais, nas quais se pode ampliar e diversificar a produção agrícola regional.

O eixo viário que atravessa a região no sentido sudoeste-nordeste, ligando o Norte de Minas a São Paulo, ao Triângulo Mineiro, e ao Nordeste Brasileiro, apresentam grande potencial de integração regional e de reestruturação espacial da região, com efeitos positivos sobre a rede urbana.

Novas experiências de consórcios intermunicipais, e algumas experiências locais ampliam as possibilidades de melhorias no quadro político-institucional abrigando um amplo acervo institucional (federal, estadual e privado). A região acumula relevantes e diversas experiências em políticas públicas sociais, as quais podem ser articuladas e orientadas para a promoção do desenvolvimento em bases sustentáveis, respeitando as especificidades regionais e sub-regionais e evitando a sobreposição de ações.

Diversas ações públicas ao longo de muitas décadas tentaram reverter o quadro de atraso da região em relação às áreas mais desenvolvidas do Estado. A região necessita de intervenções através de ações que venham resolver os problemas que historicamente foram criados por um sistema concentrador, desigual e um poder público ineficaz.

Observam-se experiências bem sucedidas no âmbito dos pólos de agronegócios, que atestam a viabilidade regional da integração vertical da cadeia produtiva, gerando a diversificação da sua pauta e agregação de valor à produção econômica.

## 1.2. Desenvolvimento do Arranjo Produtivo de Fruticultura do Norte de Minas

O **Arranjo Produtivo de Fruticultura do Norte de Minas** tem sua origem nos investimentos públicos em perímetros irrigados, com a implantação dos projetos Gorutuba (Nova Porteirinha), Jaíba, Lagoa Grande (Janaúba) e Pirapora, que totalizam hoje 34.850 ha em operação. A vocação frutícola da região iniciou-se na década de 80, com os primeiros plantios de banana na região de Janaúba e de uva em Pirapora.

Em implantação desde a década dos anos 70, o Projeto Jaíba conta atualmente com 26 mil 790 hectares irrigáveis, de um total de 100 mil hectares programados. O projeto deverá acarretar um desenvolvimento bastante significativo para a região, prevendo-se um crescimento demográfico da ordem de 200 mil pessoas.

Em fase de projeto, tem-se o Jequitai com área total de 34.605 ha, sendo 16.012 ha com estudo de viabilidade concluído e 18.593 ha com o projeto básico concluído. Encontra-se no estágio de estudos prévios, o projeto Rio das Velhas com área de 25.000 ha (CODEVASF, 2006).

As principais fontes hídricas são os rios São Francisco, Verde Grande, Gorutuba, Jequitai e das Velhas. A estrutura produtiva dos perímetros é bastante diversificada, sobressaindo na fruticultura a produção de banana, limão, manga, uva, dentre outras.

Somam-se as áreas públicas irrigadas outras áreas irrigadas privadas na região, a grande maioria voltada para a fruticultura, que transformaram a região no segundo maior pólo frutícola de Minas Gerais, totalizando cerca de 20 mil hectares dedicado a esta atividade (IBGE, 2005). O predomínio no Arranjo é da cultura da banana, que ocupa cerca de 60% da área cultivada com frutas.

As figuras e as tabelas a seguir delimitam territorialmente o Arranjo e dão uma visão geral do tamanho e importância da atividade frutícola para a região.



Figura 1 – Regiões de planejamento mineiras, destacando a região Norte de Minas

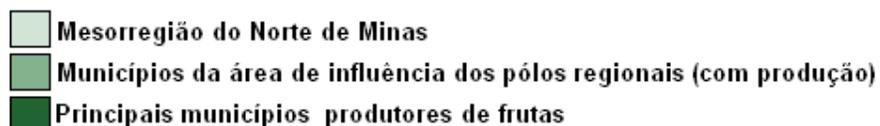
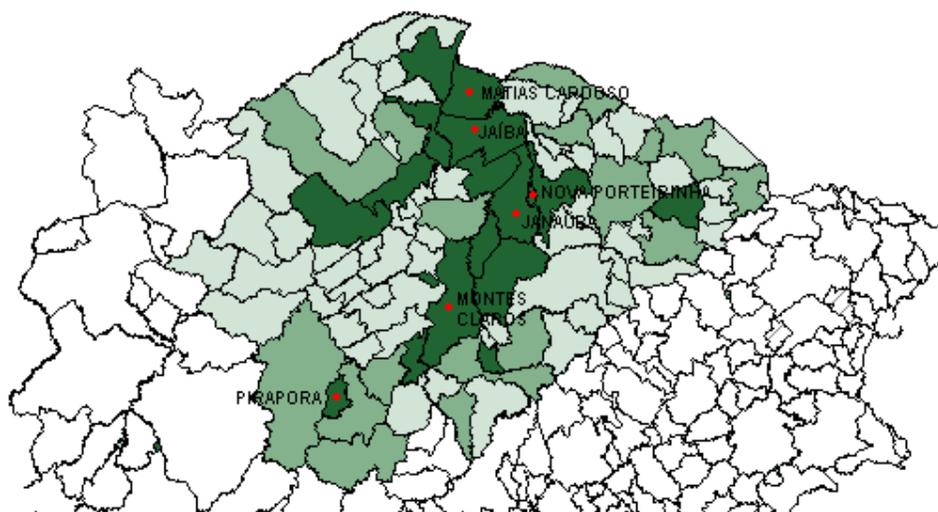


Figura 2 – Delimitação territorial do Arranjo produtivo de Fruticultura do Norte de Minas

Produto	Minas Gerais		Norte de Minas	
	Quantidade produzida	Área colhida (Hectare)	Quantidade produzida	Área colhida (Hectare)
Abacaxi (Mil frutos)	222.951	7.232	3.249	184
Melancia (Tonelada)	52.535	2.020	22.966	1.085
Abacate (Tonelada)	38.777	2.865	6	4
Banana (Tonelada)	550.503	37.670	264.474	12.406
Caqui (Tonelada)	5.360	527	6	2
Coco-da-baía (Mil frutos)	43.876	2.779	17.031	951
Figo (Tonelada)	4.321	388	12	2
Goiaba (Tonelada)	9.336	809	2.434	161
Laranja (Tonelada)	577.684	33.441	11.365	1.159
Limão (Tonelada)	25.643	1.758	11.499	781
Maçã (Tonelada)	936	72	-	-
Mamão (Tonelada)	12.932	599	8.464	399
Manga (Tonelada)	62.406	5.992	21.360	2.231
Maracujá (Tonelada)	44.025	3.063	4.206	290
Marmelo (Tonelada)	721	158	269	50
Pera (Tonelada)	1.471	167	-	-
Pêssego (Tonelada)	24.524	949	-	-
Tangerina (Tonelada)	119.790	5.876	4.586	292
Uva (Tonelada)	14.389	935	10.289	438

Tabela 1: Comparação da produção e da área colhida de frutas, por produto, em Minas Gerais e na região Norte de Minas em 2005.

Fonte: IBGE, 2005.

Produto	Microrregião Geográfica						
	Januária	Janaúba	Salinas	Pirapora	Montes Claros	Grão Mogol	Bocaiúva
Abacate	-	-	6	-	-	-	-
Banana	52.777	138.661	3.083	15.153	51.849	1.509	1.442
Caqui	-	-	-	6	-	-	-
Coco-da-baía	4.457	16.716	345	1382	2.355	-	293
Figo	-	-	12	-	-	-	-
Goiaba	358	740	854	96	351	30	5
Laranja	798	1.149	6.255	583	1.751	482	347
Limão	2.351	7.095	181	101	1.753	10	8
Mamão	1.180	4.087	316	2.520	261	80	20
Manga	2.250	7.771	4.230	611	4.990	240	1.268
Maracujá	348	1.608	1.206	385	590	-	69
Marmelo	-	-	105	-	-	164	-
Tangerina	151	206	591	3.348	280	-	10
Uva	426	659	-	9.132	-	-	72
Abacaxi	1530	673	927	-	482	1264	972
Melancia	8.720	10.725	25	451	2.965	60	20
<b>TOTAL</b>	<b>75.346</b>	<b>190.090</b>	<b>18.136</b>	<b>33.768</b>	<b>67.627</b>	<b>3.839</b>	<b>4.526</b>

Tabela 2: Produção de frutas (em toneladas) na região Norte de Minas, por microrregião, em 2005.

Fonte: IBGE, 2005.

### 1.3. Governança e Importância do APL

A governança do APL é conduzida pela Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas – ABANORTE, com sede em Janaúba. Fundada em 1993, a Abanorte inicialmente denominava-se Associação dos Bananicultores do Norte de Minas. Posteriormente foi modificada a razão social para Associação dos Bananicultores e Fruticultores do Norte de Minas. Sua ação mostrava-se pontual, com aproximadamente 50 produtores associados, dos quais grande parte inativa. Ao longo do tempo a associação passou por um processo de desgaste e regressão.

A forte crise vivida pela bananicultura do Norte de Minas no segundo semestre de 1997 instigou os produtores a buscarem uma forma de organização mais estruturada, capaz de enfrentar essas dificuldades. Propôs-se, então, uma mudança na estrutura da entidade, que permitisse sua atuação como colegiado e com maior abrangência enquanto órgão de representação. Para tanto, foram feitas profundas mudanças no estatuto social da entidade, que passou a denominar-se Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas, e tendo como associados pessoas jurídicas (associações, cooperativas e outras formas de representação local, como sindicatos rurais, distritos de irrigação etc). Em sua última alteração estatutária, a Abanorte passou a permitir como sócios-colaboradoras empresas de maior expressão na produção regional de frutas, que passaram a contribuir financeiramente com os principais projetos da instituição.

Para consolidação e fortalecimento da governança do APL, a Abanorte se qualificou como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em nível Federal, em 2005, e Estadual, em 2006. A marca Abanorte está em processo de registro junto ao INPI.

Atualmente, a Abanorte congrega quinze entidades e empresas, que representam aproximadamente 3.500 sócios (pequenos, médios e grandes produtores de frutas):

- ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE LIMÃO DO JAÍBA
- AUPPI – ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DO PROJETO PIRAPORA

- CIA DA FRUTA – COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE BANANA PRATA
- CREDIVAG – COOPERATIVA DE CRÉDITO DO VALE DO GORUTUBA
- DIG – DISTRITO DE IRRIGAÇÃO PERÍMETRO DO GORUTUBA
- DIJ - DISTRITO DE IRRIGAÇÃO DE JAIBA
- DIPE – DISTRITO DE IRRIGAÇÃO DO ESTREITO
- FRUTVALE – COOPERATIVA DE FRUTICULTORES DO VALE DO VERDE GRANDE
- SINDICATO RURAL DE JANAÚBA
- ASPFIJE – ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE FRUTICULTURA IRRIGADA DE JEQUITINHONHA
- BRASNICA FRUTAS TROPICAIS LTDA
- BORBOREMA HORTIFRUTI
- ICIL – INDÚSTRIA E COMÉRCIO ITACARAMBI LTDA.
- THELO Agropecuária – GRUPO PLENA

Este trabalho será realizado na área de influência dos pólos regionais de fruticultura (Jaíba, Janaúba e Pirapora). São cerca de 7 mil empreendimentos rurais e urbanos ligados à fruticultura, chegando a cerca de 100.000 pessoas ocupadas em torno dessa atividade, o que corresponde a 4,5% da população do Norte de Minas.

Ligados à fruticultura encontram-se os setores de produção de insumos (defensivos, fertilizantes, mudas, sementes e material genético, máquinas e equipamentos), de produção (pequenos produtores não-integrados, pequenos produtores integrados, médios e grandes produtores especializados, médios e grandes produtores verticalizados), de processamento (indústria de sucos, indústria de polpas, indústria de doces), de distribuição (intermediários e atacadistas não especializados, agentes e atacadistas especializados, centrais de compras e de distribuição - CC e CD) e os consumidores finais (varejo, mercado institucional, super/ hipermercados, *fast-foods*, mercado externo).

Existem várias empresas e instituições que de forma determinante atuam na região, que colaboram e desenvolvem projetos e programas visando o fortalecimento do setor frutícola da região. Estas empresas e instituições, de forma geral, dão suporte as ações dos agentes da cadeia de produção da fruticultura regional, participando efetivamente das discussões e projetos desenvolvidos pela Abanorte. Entre as diversas entidades parceiras, pode-se destacar:

- UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros
- UFMG – Núcleo de Ciências Agrárias de Montes Claros
- UFV – Universidade Federal de Viçosa
- FAEMG – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais
- SENAR Minas
- SEBRAE-MG
- Banco do Nordeste
- BDMG
- Banco do Brasil
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba
- Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Emater – MG
- EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais
- IMA – Instituto Mineiro de Agropecuária
- EMBRAPA
- CEMIG
- Prefeituras dos municípios produtores

Diante do exposto, este projeto propõe articulação de agentes sociais capazes de imprimir uma transformação auto-sustentada, através da implementação de projetos que efetivamente viabilizem o desenvolvimento regional e social integrado do Norte de Minas.

## **2. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento**

Um amplo diagnóstico estadual, elaborado em 2001 pelo SEBRAE Minas, ofereceu os pressupostos e as primeiras direções para uma atuação coordenada e mais efetiva na região. Dentre os diversos problemas identificados, a articulação das diversas instituições atuantes na região e uma visão integrada das ações em curso foram os pontos de maior preocupação. Muito se investe na região, mas pouco é compartilhado de uma visão sistêmica.

Desde 2004, o SEBRAE Minas vem implementando um modelo de planejamento e gestão de projetos junto a Abanorte (GEOR – Gestão Orientada para Resultados), permitindo a definição clara de objetivos e metas a serem cumpridas, apesar de possuir uma visão de prazo relativamente curto, com horizonte de planejamento para três anos.

Este projeto de desenvolvimento do arranjo produtivo local foi elaborado a partir de diversos estudos desenvolvidos pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as diretrizes de ação da Abanorte e com a colaboração de entidades voltadas para o desenvolvimento do agronegócio regional.

No âmbito da elaboração desta proposta considerou-se:

- ✓ Levantamento dos antecedentes: pesquisa em fontes secundárias, diagnósticos e estudos anteriores e identificação dos atores-chave da cadeia de produção;
- ✓ Delimitação da área de abrangência do estudo: levando-se em consideração a inclusão de produtores rurais, empresas agroindustriais e organização da região, como também elementos de outras regiões que interagem, de forma significativa, com a cadeia de produção de frutas do Norte de Minas;
- ✓ Elaboração final da proposta.

## **3. Situação atual – desafios e oportunidades de desenvolvimento**

Pela sua dimensão e complexidade, o APL Fruticultura do Norte de Minas ainda demanda ações estruturantes, voltadas para (i) consolidação do APL, (ii) fortalecimento da governança e (iii) aperfeiçoamento das parcerias. Ainda, demanda ações de inteligência, inovação e planejamento de longo prazo, criando uma visão de futuro estruturada e ações, a partir desta, que garantam a sustentabilidade e o crescimento do negócio frutícola na região, como melhor forma de desenvolvimento, geração de renda e empregos.

Diversas ações vêm sendo executadas neste decênio e corroboram para atingir os objetivos acima. O processo de reestruturação e saneamento da Abanorte, iniciado em 2003, permite hoje que a entidade exerça seu papel de liderança entre os empresários da fruticultura regional e capitaneie as iniciativas propostas neste projeto.

Alguns projetos em andamento ou concluídos podem ser destacados:

- Condução de projetos de pesquisa com a FAPEMIG, EPAMIG e UFV visando aumentar o período de conservação de banana prata anã para fins de exportação. Pesquisa concluída alcançando 35 dias de conservação.
- Acordo com a CEMIG e PUC Minas para a implantação de estações climatológicas em propriedades de integrantes das associadas, visando participar de uma grande rede de coleta de dados no Estado de Minas Gerais, para se dispor de informações mais confiáveis sobre condições de tempo e irrigação para os produtores da região.

- Monitoramento Agroclimático do Norte de Minas, disponibilizando diariamente as previsões do tempo, com informações sobre temperatura, umidade relativa do ar, previsão de precipitação, direção e velocidade do vento, para 200 fazendas cadastradas.
- Constituição do CRIIF – Centro Regional de Informação e Inovação na Fruticultura – que visa integrar os seguintes órgãos: EPAMIG, EMBRAPA, IMA, EMATER, UNIMONTES, CEASA, SEAPA, FAEMG, BNB, OCEMG, SEBRAE, AMIS, SENAC, MAPA, FIEMG, BDMG, INDI, IDENE, SENAR, Cooperativas e Associações de Produtores, Prefeituras, Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento do Norte, Jequitinhonha e Mucuri e indústrias.
- Levantamento de todas as áreas de produção de banana para Declaração do Norte de Minas como Área Livre de Sigatoka Negra, permitindo a comercialização da fruta para todo o Brasil.
- Plano de Promoção da fruticultura regional, com produção de vídeos, propaganda na TV, outdoors, baneres, apoio ao Festival Internacional de Folclore e mascotes da banana.
- Diagnóstico regional de citros, anonáceas, banana e frutas exóticas.
- Certificação EUREPGAP de 16 unidades produtoras de limão do Projeto Jaíba, que assegura exportação à Europa.
- Implantação da Produção Integrada de Frutas - PIF Banana no Norte de Minas – Parceria IMA-EMBRAPA para vistoriar 20 fazendas inclusas no programa.
- Formação do Consórcio de Exportação da Banana Prata.

A sustentabilidade do negócio frutícola depende, estritamente, da eficiência gerencial, da qualidade dos produtos ofertados e da inovação permanente. Desde a implementação do plano Real, os produtores de frutas convivem com a redução de preços de seus produtos, hoje com valores reais 20% a 50% menores que os observados em 1995. A redução de custos e a gestão eficiente dos recursos são, então, premissas para a sustentação econômica da atividade. A inovação tecnológica passa a ser ponto de apoio fundamental para desenvolver sistemas de produção mais racionais e competitivos e que permitam melhorar dia-a-dia a eficiência e a qualidade dos produtos nas lavouras.

A abertura de novos canais de comercialização, principalmente no mercado internacional, visa ampliar as opções de negócio e garantir estabilidade ao produtor, com oportunidades de negócio em momentos de maior oferta, e normalmente de menores preços, no mercado interno. Inúmeros são os casos já relatados na região de depressão de preços e comprometimento da renda e do emprego. Ainda, a logística é uma das maiores barreiras ao crescimento da participação regional na exportação de frutas, ponto que merece estudos específicos, assim como investimentos em infra-estrutura e na instalação de um porto seco.

#### **4. Resultados Esperados**

Espera-se ao final deste trabalho proporcionar melhoria da competitividade e sustentabilidade na cadeia de produção frutícola regional. Especificamente pretende-se:

- 1) Fortalecer o cooperativismo e o associativismo através:
  - a. do desenvolvimento e sistematização de plano de ação para a reorganização administrativa de associações e cooperativa;
  - b. da implementação de modelos modernos de gestão (inclusive certificação ISO);
  - c. da capacitação de recursos humanos nas associações e cooperativas;
  - d. da análise e implementação de novas formas jurídicas de organização (condomínios rurais).
- 2) Desenvolver novos mercados para a fruticultura norte mineira através:
  - a. do desenvolvimento de canais de comercialização (mercados interno e externo);
  - b. da identificação e difusão de novas formas de financiamento da produção agrícola;
  - c. da capacitação de empresas para atuação no mercado internacional;
  - d. da criação e disponibilização de uma rede de contatos comerciais no exterior.
- 3) Gerar pesquisas e inovação para o APL de fruticultura através:
  - a. da identificação de variedades de manga que se adaptem a região e tenham nichos de mercado ainda não explorado pelos produtores da região;
  - b. da identificação de porta-enxertos de limão resistentes a gomose;

- c. do desenvolvimento de técnicas para convivência e controle do mal-do-panamá na cultura da banana.
- 4) Criar a rede de centros tecnológicos e apoio ao APL através:
  - a. da estruturação da rede;
  - b. da implementação da Plataforma de Informações Tecnológicas e de Mercado do APL.

## 5. Indicadores de Resultado

- 1) Fortalecer o cooperativismo e o associativismo:  
Cooperativas e associações atendidas: 03
- 2) Desenvolver novos mercados para a fruticultura norte mineira:  
Estudo elaborado sobre canais de comercialização (mercados interno e externo): 01  
Estudo elaborado sobre novas formas de financiamento da produção agrícola: 01  
Pessoas capacitadas sobre novas formas de financiamento da produção agrícola: 40  
Empresas/produtores capacitados para atuação no mercado internacional: 40  
Rede de contatos comerciais no exterior criada e disponibilizada: 01
- 3) Gerar pesquisas e inovação para o APL de fruticultura:  
Pesquisas concluídas: 03
- 4) Criar a rede de centros tecnológicos e apoio ao APL:  
Rede estruturada: 01  
Plataforma de Informações Tecnológicas e de Mercado do APL implementada: 01

## 6. Ações Previstas

### 6.1. Fortalecimento do cooperativismo e do associativismo regional

#### a) Descrição:

Fortalecimento do cooperativismo (formação de recursos humanos, diagnóstico empresarial e reorganização de cooperativas e associações);

Desenvolvimento de sistema de gestão e de organização;

Análise e implementação de novas formas jurídicas de organização.

**b) Coordenação:** ABANORTE: Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas; Responsável: Dirceu Colares

**c) Execução:** ABANORTE: Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas; Responsável: Dirceu Colares

#### d) Viabilização financeira:

Nome da Instituição: Ministério da Integração Nacional

Valor (em R\$): R\$ 120.000,00

%; 80%

Nome da Instituição: ABANORTE

Valor (em R\$): R\$ 30.000,00

%; 20%

TOTAL: R\$ 150.000,00

**e) Data de início:** 01-05-2007

**f) Data de término:** 30-11-2008

**g) Ação relacionada ao resultado nº:** 1

**h) Seleccione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno                | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo     |
| <input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação            | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local |
| <input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | <input type="checkbox"/> crédito                         |

( X ) outra. Por favor, informe: Gestão de associações e cooperativas

## **6.2. Pesquisa e desenvolvimento para a competitividade e sustentabilidade da fruticultura no Norte de Minas: Desenvolvimento de novos mercados para a fruticultura norte mineira.**

### **a) Descrição:**

Desenvolvimento de canais de comercialização (mercados nacional e internacional);  
Divulgação e utilização de instrumentos do mercado financeiro para financiamento da produção;  
Capacitação de empresas que pretendam atuar no mercado internacional;  
Identificação de compradores no mercado internacional e desenvolvimento de uma rede de contatos no exterior.

**b) Coordenação:** ABANORTE: Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas; Responsável: Dirceu Colares

**c) Execução:** ABANORTE: Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas; Responsável: Dirceu Colares

### **d) Viabilização financeira:**

Nome da Instituição: MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Valor (em R\$): R\$ 170.000,00

%; 81%

Nome da Instituição: ABANORTE

Valor (em R\$): R\$ 40.000,00

%; 19%

TOTAL: R\$ 210.000,00

**e) Data de início:** 01-03-2008

**f) Data de término:** 30-11-2008

**g) Ação relacionada ao resultado nº:** 2

### **h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:**

( X ) promoção do mercado interno ( X ) promoção do mercado externo

( X ) capacitação/formação ( ) valorização da identidade local

( ) inovação e tecnologia (incluindo o design) ( X ) crédito

( ) outra. Por favor, informe:

## **6.3. Apoio à Pesquisa e a Inovação em APL's: Geração e transferência de tecnologia para a fruticultura**

### **a) Descrição:**

Introdução de novas variedades de manga que tenham mais aceitação no mercado internacional e estudo de comportamento destes materiais;

Introdução e avaliação de porta-enxertos de limão resistentes a doenças;

Alternativas de convivência e controle do Mal-do-panamá na cultura da bananeira.

**b) Coordenação:** EPAMIG "Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais" Responsável = Marco Antonio Viana Leite

**c) Execução:** EPAMIG "Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais" Responsável = Edio Luiz da Costa

### **d) Viabilização financeira:**

Nome da Instituição: MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

Valor (em R\$): R\$ 150.000,00

%; 80%

Nome da Instituição: EPAMIG

Valor (em R\$): R\$ 37.500,00

%; 20%

TOTAL: R\$ 187.500,00

**e) Data de início:** 01-02-2008

**f) Data de término:** 31-05-2009

**g) Ação relacionada ao resultado nº:** 3

**h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:**

- ( ) promoção do mercado interno                      ( ) promoção do mercado externo  
( ) capacitação/formação                              ( ) valorização da identidade local  
( X ) inovação e tecnologia                              ( ) crédito  
( ) outra. Por favor, informe:

**6.4. Criação da Rede de Centros Tecnológicos e Apoio ao APL Fruticultura Norte de Minas**

**a) Descrição:** Implantar a Rede de Centros Tecnológicos e Apoio ao APL de Fruticultura do Norte de Minas, através da integração das instituições de pesquisa e ensino tecnológicos presentes no APL, que será responsável pela criação e gestão da Plataforma de Informações Tecnológicas e de Negócios, ofertando, assim, o conhecimento técnico e mercadológico decodificado, em linguagem adequada aos micro, pequenos e médios produtores rurais na região-alvo, necessário ao crescimento sustentável da produção de frutas e permitindo a inclusão social pela geração de renda e de empregos na atividade. Paralelamente, capacitar estudantes de nível superior e pós-graduandos em noções de comércio, mercado, gestão e desenvolvimento de projetos, visando formar massa crítica de profissionais em diversas áreas do conhecimento para atuação nas empresas/propriedades rurais do APL.

**b) Coordenação:** ABANORTE – Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas; Responsável: Dirceu Colares.

**c) Execução:** UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros/ FADENOR – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Norte de Minas; Responsável: Marlon Cristian Toledo Pereira

**d) Viabilização financeira:**

Nome da Instituição: MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Valor (em R\$): 400.000,00 (quatrocentos mil reais)

%; 80%

Nome da Instituição: UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros

Valor (em R\$): 100.000,00 (cem mil reais)

%; 20%

TOTAL: R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais)

**e) Data de início:** 01-03-2008

**f) Data de término:** 30-04-2009

**g) Ação relacionada ao resultado nº:** 3 e 4

**h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:**

- ( X ) promoção do mercado interno                      ( X ) promoção do mercado externo  
( X ) capacitação/formação                              ( ) valorização da identidade local  
( X ) inovação e tecnologia (incluindo o design)      ( ) crédito  
( ) outra. Por favor, informe:

**7. Gestão do Plano de Desenvolvimento**

A Abanorte, através do seu conselho diretor, irá acompanhar o desenvolvimento das ações previstas no plano de trabalho, junto com os coordenadores dos projetos, e monitorará os executores, para que o trabalho se realize conforme proposto e tenha o alcance esperado.

**8. Acompanhamento e Avaliação**

O acompanhamento e a gestão dos projetos serão feitos através do Ms Project (sistema de acompanhamento de projetos) trimestralmente, avaliando-se os indicadores e resultados preliminares e apresentando-os às fontes financiadoras.